

## Uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos por estudantes universitários na área de saúde: uma revisão de literatura

Use of anxiolytics and antidepressants by university students in the health area: a literature review

Uso de ansiolíticos y antidepressivos por estudiantes universitarios del área de la salud: una revisión de la literatura

Recebido: 03/11/2022 | Revisado: 10/11/2022 | Aceitado: 10/11/2022 | Publicado: 17/11/2022

**Marielly Izabel de Almeida Araújo**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9597-7647>  
Universidade UniFavip Wyden, Brasil  
E-mail: [mariellya.araujoo@gmail.com](mailto:mariellya.araujoo@gmail.com)

**Ana Clara de Sales Barboza**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2587-628x>  
Universidade UniFavip Wyden, Brasil  
E-mail: [anaclaraasalex@hotmail.com](mailto:anaclaraasalex@hotmail.com)

**João Paulo de Melo Guedes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2619-5080>  
Universidade UniFavip Wyden, Brasil  
E-mail: [joao.guedes@professores.unifavip.edu.br](mailto:joao.guedes@professores.unifavip.edu.br)

### Resumo

A ansiedade e a depressão são transtornos mentais cada vez mais comuns. O transtorno de ansiedade, na maioria das vezes é associado a sintomas físicos e psicológicos, como modificações de comportamento e humor, e pensamentos desagradáveis. Os altos índices de universitários da área da saúde com sintomas depressivos também estão correlacionados a uma maior suscetibilidade psicológica. O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica do tipo integrativa. Sendo utilizando a base de dados Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). Os cursos da área da saúde apresentam maior prevalência a desenvolver ansiedade e depressão. É decerto que a maioria dos universitários recorre ao uso de medicamentos psicotrópicos, principalmente ansiolíticos e antidepressivos, para aplacar os sintomas sofridos pela ansiedade e depressão. O objetivo geral desta pesquisa, revisar a literatura disponível em bancos de dados gratuitos, sobre os fatores, a prevalência e preferência de uso de quais medicamentos, e os riscos envolvidos perante seu uso inadequado.

**Palavras-chave:** Ansiedade; Depressão; Universitário; Ansiolíticos; Antidepressivos.

### Abstract

Anxiety and depression are increasingly common mental disorders. Anxiety disorder is most often associated with physical and psychological symptoms, such as changes in behavior and mood, and unpleasant thoughts. The high rates of university students in the health area with depressive symptoms are also correlated with greater psychological susceptibility. The study was carried out through an integrative literature review. Using the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Scholar and Virtual Health Library (BVS-BIREME) databases. Courses in the health area have a higher prevalence of developing anxiety and depression. It is true that most university students resort to the use of psychotropic drugs, mainly anxiolytics and antidepressants, to alleviate the symptoms suffered by anxiety and depression. The general objective of this research is to review the literature available in free databases, on the factors, the prevalence and preference of use of which drugs, and the risks involved in their inappropriate use.

**Keywords:** Anxiety; Depression; University; Anxiolytics; Antidepressants.

### Resumen

La ansiedad y la depresión son trastornos mentales cada vez más frecuentes. El trastorno de ansiedad se asocia con mayor frecuencia con síntomas físicos y psicológicos, como cambios en el comportamiento y el estado de ánimo, y pensamientos desagradables. Las altas tasas de universitarios del área de la salud con síntomas depresivos también se correlacionan con una mayor susceptibilidad psicológica. El estudio se llevó a cabo a través de una revisión integrativa de la literatura. Utilizando las bases de datos Biblioteca Científica Electrónica en Línea (SCIELO), Google Scholar y Biblioteca Virtual en Salud (BVS-BIREME). Los cursos del área de la salud tienen una mayor prevalencia de desarrollar ansiedad y depresión. Es cierto que la mayoría de los universitarios recurren al uso de psicofármacos, principalmente ansiolíticos y antidepressivos, para paliar los síntomas que padecen la ansiedad y la depresión. El objetivo general de esta investigación es revisar la literatura disponible en bases de datos libres, sobre los factores, la prevalencia y preferencia de uso de qué drogas, y los riesgos que implica su uso inadecuado.

**Palabras clave:** Ansiedad; Depresión; Universitarios; Ansiolíticos; Antidepressivos.

## 1. Introdução

A ansiedade e a depressão são transtornos mentais cada vez mais comuns, estima-se que aja mais de 300 milhões – dentre eles 11 milhões de brasileiros – que convivem com a depressão, e segundo a WHO (2019), cerca de 18,6 milhões de brasileiros sofrem do transtorno de ansiedade. A depressão pode ser caracterizada como um transtorno de humor crônico com a presença de sentimentos de profunda tristeza, indisposição, irritabilidade, perda de apetite, dificuldades de concentração e outros sintomas, que acarretam consequências negativas na vida do indivíduo.

O transtorno de ansiedade, na maioria das vezes é associado a sintomas físicos e psicológicos, como modificações de comportamento e humor, e pensamentos desagradáveis. Os sintomas predominantes relacionados ao transtorno de ansiedade são: a irritabilidade, alterações do sono, problemas estomacais, déficit de concentração, batimento cardíaco acelerado (taquicardia) e preocupação demasiada.

Estudos têm evidenciado que os índices de depressão, ansiedade e estresse vêm aumentando principalmente entre estudantes dos cursos da área de saúde (Leão et al., 2018; Costa, et al., 2020). Esses transtornos podem prejudicar a qualidade de vida dos indivíduos acometidos por eles, afetando no convívio/interação social e profissional, sua autoestima, abalando a confiança em si mesmo, processos e psicomotores (Cuipers, 2014).

Universitários são vistos como grupo de risco, em relação ao desenvolvimento de perturbações mentais, por passarem por mudanças fisiológicas e psicológicas, mediante sua transição da adolescência para a idade adulta. Uma variedade de elementos pode conduzir os estudantes universitários a desenvolverem tais transtornos, tais quais, fatores genéticos (predisposição genética), até variações no ambiente de convívio, estresse acadêmico, ingresso ao mercado de trabalho, distanciamento do grupo familiar, entre outros fatores.

Os altos índices de universitários da área da saúde com sintomas depressivos também estão correlacionados ao uma maior suscetibilidade psicológica, pois os mesmos lidam diretamente com episódios traumáticos como o contato com doenças graves e pacientes em estados terminais, o estresse da vida social e acadêmica também contribui bastante para o aparecimento de sinais depressivos. De acordo com estudos, o curso de medicina apresenta o maior número de casos de doenças psíquicas diagnosticados.

Decorrente da pesquisa realizada pela organização mundial de saúde (OMS), no Brasil é crescente o uso de psicotrópicos e apenas no ano de 2017 foi reportado o uso de 74% de antidepressivo em todo o território nacional, consequentemente levando o título de país mais deprimido da América latina.

Os psicotrópicos, tais como os ansiolíticos e antidepressivos, são os fármacos mais indicados para o tratamento dessas enfermidades, agindo diretamente no SNC (sistema nervoso central), devido às suas propriedades bioquímicas eles alteram comportamento, humor e cognição, podendo trazer certa dependência. Entre os medicamentos utilizados para o tratamento desses distúrbios, destacam-se o escitalopram (Inibidor seletivo da recaptção de serotonina - ISRS), sertralina (Inibidor seletivo da recaptção de serotonina - ISRS) e fluoxetina (Inibidor seletivo da recaptção de serotonina - ISRS), no tratamento da depressão e a prevalência de clonazepam (Benzodiazepínico), como ansiolítico. (Bauchrowitz, 2019).

O uso exacerbado de tais medicamentos pode acontecer, por meio de erros de prescrição médica, aumento de doenças psiquiátricas, automedicação e dependência química. (Grassi & Castro, 2014). O efeito do consumo deliberado desses medicamentos deve ser informado aos usuários, pois a uma grande possibilidade de desenvolverem dependência a esses fármacos, uma vez que a abstinência pode conduzir a desarranjos mentais e físicos, como irritabilidade, insônia, dores corporais e episódios de convulsão, transtornando a vida do indivíduo e prejudicando sua qualidade de vida.

Tendo em vista o crescente índice de casos de ansiedade e depressão presentes no meio universitário, o presente artigo tem como objetivo de identificar o perfil dos usuários de medicamentos utilizados para o tratamento dessas enfermidades, e a prevalência de tais medicamentos e seus riscos, se consumidos de forma deliberada.

## 2. Metodologia

Utilizou-se o método de pesquisa do tipo revisão de literatura integrativa, com a finalidade de sintetizar resultados já obtidos e outras pesquisas sobre o tema já citado. A revisão de literatura integrativa segundo Souza, Silva e Carvalho (2010) é dividida em 6 etapas: “elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.”

O presente artigo foi elaborado através do levantamento de dados a partir dos seguintes recursos: por meio de artigos científicos, dissertações publicadas em português e inglês, no período de 2010 ao ano de 2021, sobre o tema encontrado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-BIREME). Foram empregados os descritores: “Ansiolíticos”, “Antidepressivos”, “Estudantes”, “Universidade” e “Área da Saúde”.

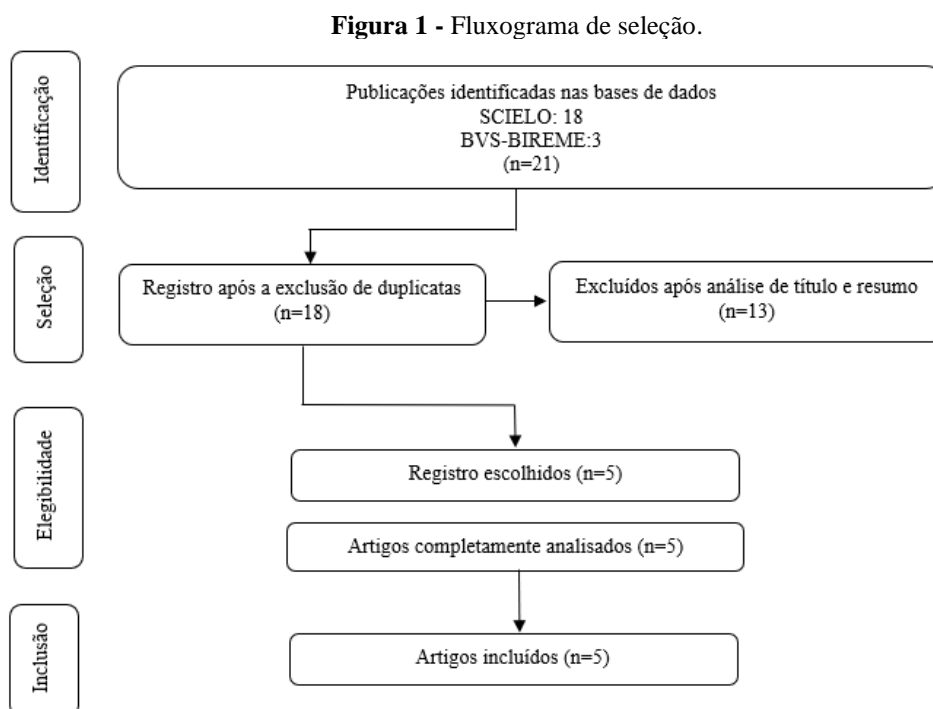
A coleta de dados ocorreu por meio do auxílio de um instrumento de coleta preparado pelos próprios pesquisadores. O mencionado instrumento possuía variáveis de determinação dos estudos (título, autores, revista, idioma e ano de publicação), metodológicas (tipo do estudo, cursos analisados, medicamentos utilizados, descrição da amostra) e as principais conclusões relacionadas a temática.

Os critérios de inclusão estabelecidos: artigos, dissertações publicadas em português e inglês, no período do ano de 2010 ao ano de 2021. Os critérios de exclusão são: artigos com pouca clareza na metodologia e artigos repetidos, além de artigos que não estivessem ofertados gratuitamente.

Os dados adquiridos foram analisados por intermédio de uma matriz de síntese no Excel. Posteriormente, os resultados foram analisados do conteúdo e interpretados criteriosamente pelos pesquisadores.

## 3. Resultados e Discussão

Foram encontrados 21 artigos nos bancos de dados aplicados, entre os quais 3 foram excluídos por encontrarem-se duplicados, dos 18 artigos restantes, 13 deles também foram excluídos por não se adequarem aos requisitos da pesquisa, sobrando 5 artigos que obedecem os critérios de inclusão previamente citados (Figura 1). O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados.



Fonte: Autores (2022).

**Quadro 1** - Artigos escolhidos com o intuito de reunir dados sobre o tema abordado – Uso de medicamentos ansiolíticos e antidepressivos por estudantes universitários na área de saúde.

<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Objetivos</b>
Bauchrowitz et al.	Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação	2019	Verificar a prevalência de uso de psicofármacos e o perfil sociodemográfico de estudantes de graduação de uma universidade pública do estado do Paraná.
Brito & Silva	Uma análise sobre o consumo de ansiolíticos e antidepressivos entre estudantes de medicina	2021	Analisar o uso de psicotrópicos, com foco em ansiolíticos e antidepressivos entre acadêmicos de medicina no Brasil.
Damasceno et al.	Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde.	2019	Identificar os riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários
Leão et al.,	Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil	2018	Estimar a prevalência e os fatores associados à depressão e ansiedade em estudantes universitários da área da saúde.
Souza et al.	Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia	2021	Discutir os fatores que favorecem esses transtornos e abordar as possíveis consequências de um tratamento sem acompanhamento médico

Fonte: Autores (2022).

Segundo a pesquisa realizada por Leão et al (2018), de 476 estudantes considerados válidos, os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Medicina, Bioquímica e Enfermagem, foram os mais presentes, respectivamente. De acordo com os seus dados, o sexo feminino tem maior predominância entre os indivíduos que sofrem ansiedade, sendo mais presente em universitárias que apresentam uma relação insatisfatória com seus amigos, familiares e colegas de curso. Aspectos com insônia, maior preocupação com o futuro e sedentarismo mostraram ter uma relação com o quadro de ansiedade. Um estudo realizado por Damasceno et al. (2019), também indica uma maior prevalência feminina em relação à ansiedade.

Conforme pesquisa mediada por Souza et al. (2021), 73,3% das pessoas entrevistadas eram mulheres e 23,7% era do sexo masculino, onde 50% se dizia solteira, 34% não responderam e 16% eram divorciadas ou casadas. De mesmo modo que Mesquita et al. (2016), através de sua pesquisa relatou que a maior parte dos participantes era solteira (83%). Conforme o estudo de Brito e Silva (2021), 44% dos entrevistados possuem idades entre 22 a 25 anos, seguidos por indivíduos com 18 a 21 anos, representando 43,1%, acompanhado logo em seguida por aqueles com a faixa etária de 26 a 29 anos, com 7,7%, e por último, estudantes com a faixa etária acima de 30 anos, representando 5,1%.

Os cursos da área da saúde apresentam maior prevalência a desenvolver ansiedade e depressão. A predominância dos casos de ansiedade e depressão está mais associado ao sexo feminino, principalmente aquelas que apresentam insatisfação tanto no ambiente familiar, como no convívio social. É decerto que a maioria dos universitários recorre ao uso de medicamentos psicotrópicos, principalmente ansiolíticos e antidepressivos, para aplacar os sintomas sofridos pela ansiedade e depressão. De acordo com a pesquisa de Bauchrowitz et al. (2019), os medicamentos mais utilizados respectivamente, para o tratamento da depressão, são o Escitalopram, Fluoxetina e Sertralina, todos pertencente a categoria de medicamentos inibidores seletivos de recaptção de serotonina (ISRS). Os fármacos, pertencentes à categoria dos benzodiazepínicos, destacam-se o uso do Clonazepam e Alprazolam, no combate da ansiedade.

A pesquisa feita por Damasceno et al. (2019), 79,2% pertence ao sexo feminino e 83,8% solteiras, corroborando com as pesquisas citadas anteriormente, apresentaram maior prevalência do uso dos medicamentos Fluoxetina e Sertralina, seguidos por Paroxetina, Citalopram e Amitriptilina. Com um tempo de meia-vida maior, por ser altamente lipofílico, em comparação a outros medicamentos antidepressivos, a Fluoxetina demonstra uma ação mais prolongada. (Scolaro; Bastiani; Campesato-Mella, 2010).

Devido sua grande popularidade, seu fácil acesso, amplo espectro de ação, a baixa ocorrência de efeitos adversos comparado à classe de antidepressivos tricíclicos e sua relativa segurança nos casos de superdosagem, torna-o um dos fármacos mais utilizados (Berger & Roth, 2014). Ansiolíticos são fármacos que atuam no controle da ansiedade, os benzodiazepínicos como Diazepam, Alprazolam e Midazolam, sendo os mais prescritos e utilizados no mundo (Figueredo, 2012; Carvalho et al., 2016).

O Diazepam é indicado para o tratamento de sintomas da ansiedade, distúrbios físicos e psicológicos associados à ansiedade, é rapidamente absorvida pela via de administração oral, sua ação potencializa a ação do ácido gama-aminobutírico (GABA). De acordo com o estudo elaborado por Marchi et al. (2013), os benzodiazepínicos administrados a longo prazo, até em doses pequenas, pode provocar danos nas funções cognitivas e psicomotoras do usuário. Uma das razões para a utilização de tais fármacos é a imensa acessibilidade a eles, conjunto com a grande procura por parte dos universitários em momentos de estresse, ansiedade, pressão acadêmica, problemas pessoais e emocionais, entre outros (Paula et al. 2014; Vasconcelos et al. 2015).

#### 4. Conclusão

O estado de saúde mental é definida como bem-estar cujo indivíduo está ciente de suas próprias ações e habilidades, durante o decorrer da vida cotidiana, durante o decorrer dessa pesquisa, ficou claro que o cenário de ansiedades e depressão esta presentes na vida de universitários da área da saúde, tendo prevalência de jovens mulheres que utilizam medicamentos psicotrópicos (antidepressivos e ansiolíticos) para o combate dos sintomas. Diversos fatores como estresse acadêmico, problemas pessoais e familiares, insônia, irritabilidade e a fácil obtenção de tais fármacos, propiciam para o desenvolvimento dos transtornos e distúrbios provocados pela utilização deliberada deles.

Neste contexto, o objetivo geral desta pesquisa, revisar a literatura disponível em bancos de dados gratuitos, sobre os fatores, a prevalência e preferência de uso de quais medicamentos, e os riscos envolvidos perante seu uso inadequado, o estudo focou em pesquisas sobre tais temas, e durante a validação de tais pesquisas, é possível concluir que há uma alta prevalência de ansiedade e depressão em acadêmicos da área de saúde. Durante a elaboração dos estudos, observou-se que a maioria das universidades não fornece o devido apoio e orientação sobre esses distúrbios. Sugere-se a realização de mais estudos que analisem a relação de outros fatores que podem acarretar no desenvolvimento da ansiedade e depressão nos universitários e como tais distúrbios prejudicam esses indivíduos a longo prazo.

#### Referências

- Barroso, S. M., Oliveira, N. R. de, & Andrade, V. S. de. (2019). Solidão e Depressão: Relações com Características Pessoais e Hábitos de Vida em Universitários. *Psicologia: Teoria E Pesquisa*, 35. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e35427>
- Bauchrowitz, C., Cordeiro Paz, L. E., Müller, E. V., Halila Possagno, G. C. & Minozzo, B. R. (2019). Prevalência do uso de psicofármacos do processo de tratamento: efeitos do processo de desenvolvimento / Prevalência do uso de drogas psiquiátricas por estudantes universitários efeitos da graduação. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 5 (11), 24815–24933. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n11-170>
- Berger, M. & Roth, B. (2014). Farmacologia da Neurotransmissão Serotoninérgica e Adrenérgica Central. In: Golan, D. E.; Tashjian Jr., A. H.; Armstrong, E. J., Armstrong, A.W. *Princípios de Farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 3, 208-226.
- Brito, J. R. & Silva, PR (2021). *Uma Análise Sobre o Consumo de Ansiolíticos e Antidepressivos entre Estudantes de Medicina*. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de Goiás. produção acadêmica *Repositório Acadêmico da Graduação (RAG)*.
- Carvalho, E. F. et al. (2016). Perfil de dispensação e estratégias para uso racional de psicotrópicos. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167287>.

- Coimbra, M. B. P., Araujo, R. A. F. de, Lemos, P. de L., Ribeiro, L. A., & Lisboa, H. C. F. (2021). Avaliação do uso de antidepressivos e ansiolíticos por acadêmicos do curso de enfermagem. *Revista Univap*, 27(53) 42-53. <https://doi.org/10.18066/revistaunivap.v27i53.2516>
- Damasceno, E. M. A., Souza, M. F. C. d., Santos, E. R., Santos, L. G. d. J. d., & Santana, B. M. (2019, December). Riscos do uso de antidepressivos entre jovens universitários da área da saúde. *Revista Saúde Viva Multidisciplinar da AJES*, 2(2), 13-14.
- Grassi, L.T.V., Castro, J. E. d. S. (2014). Estudo do consumo de medicamentos psicotrópicos no município de Alto Araguaia–MT. Faculdade do Pantanal–FAPAN, Ed. v. 3.
- Leão, A. M., Gomes, I. P., Ferreira, M. J. M., & Cavalcanti, L. P. d. G. (2018). Prevalência e Fatores Associados à Depressão e Ansiedade entre Estudantes Universitários da Área da Saúde de um Grande Centro Urbano do Nordeste do Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 42 (4), 55-65.
- Lucas, A. C. d. S. et al. (2006). Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 22(3), 663-671. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2006000300021>.
- Marchi, K. C. et al. (2021). Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, Goiás, Brasil, 15 (3), 729–37, 2013. DOI: 10.5216/reev15i3.18924.
- Medeiros, P., & Bittencourt, F. (2016). Fatores Associados à Ansiedade em Estudantes de uma Faculdade Particular. *Revista de psicologia*, 10(33), 42-55. doi:<https://doi.org/10.14295/online.v10i33.594>.
- Mesquita, A. M., Lemes, A. G., Carrijo, M. V., Moura, A. A., Couto, D. S., Rocha, E. M., & Volpato, R. J. (2016). Depressão entre estudantes de cursos da área da saúde de uma universidade em Mato Grosso. *Journal Health NPEPS*, 1(2), 218-230. [https://periodicos.unemat.br/index.php/j\\_hnpeps/article/view/1433/1503](https://periodicos.unemat.br/index.php/j_hnpeps/article/view/1433/1503)
- Moraes, D. P. A. d., Medeiros, G. M. R. d., Caldas, F. A. X. B., Oliveira, L. A., & Baldaçara, L. (2013). Prevalência do uso de drogas psicotrópicas por estudantes de medicina da Universidade Federal do Tocantins. *Arquivo Médico Hospital Faculdade Ciências Médicas Santa Casa São Paulo*, 58(3), 127-133.
- Nogueira-Martins, L. A., & Nogueira-Martins, M. C. F. (2018). Saúde mental e qualidade de vida de estudantes universitários. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, 7(3), 334–337. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v7i3.2086>
- Paula, J. d. A. d. et al. (2014) Prevalência e fatores associados à depressão em estudantes de medicina. *Journal of Human Growth and Development*, 24(3), 274-281. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12822014000300006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822014000300006&lng=pt&nrm=iso)
- Ribeiro, A. G., Cruz, L. P. d., Marchi, K. C., Tirapelli, C. R., & Miasso, A. I. (2014). Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(6), 1825-1833.
- Scolaro, L. L.; Bastiani, D.; Campesato-Mella, E. A. (2010). Avaliação do uso de antidepressivos por estudantes de uma instituição de ensino superior. *Arq. K Ciênc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, 14(3), 189-196.
- Santos, R. M. d. (2014). *Perfil de ansiedade em estudantes universitários de cursos da área da saúde* (Publication No. 21) Doctoral dissertation, Universidade estadual da Paraíba. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações.
- Silva, F. M. d., Goulart, F. C., & Lazarini, C. A. (2014). Caracterização da prática de automedicação e fatores associados entre universitários do curso de Enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 16(3), 644-651. <https://doi.org/10.5216/ree.v16i3.20850>
- Silva, M. d. C. M. e, Carvalho, Ágatha C. S. de, Araújo, A. M. de, Muniz, V. R. da C., Nascimento, A. P. S do., & Martins, M. do C. C. e, (2021). Uso de medicamentos de universitários ansiolíticos e do estado nutricional. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (16), e141101623254. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23254>
- Souza, M. T., Silva, M. D., Carvalho, R., (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein*, 8(1), 102-106
- Silva, N. K. G., Sousa, V. A. d., Sousa, F. D. A. d., Silva, T. T. D. d., Sousa, L. P. d., & Marques, A. E. F. (2021, March). Perfil de Ansiedade e Automedicação de Alunos Concluintes de Cursos da Área de Saúde Em Uma Faculdade no Alto Sertão Da Paraíba. *Visão Acadêmica*, 22(1), 20-34.
- Souza, M. S. P., Almeida, R. L. M de L., Amorim, A. T., & Santos, T. A dos. (2021). Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia de uma instituição privada e pública do interior da Bahia. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10 (8), e29610817177. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17177>
- Tavares, T. R., Coimbra, M. B. P., Oliveira, C. K. d. R., Bittencourt, B. F., Lemos, P. d. L., & Lisboa, H. C. F. (2021). Avaliação do uso de psicofármacos por universitários. *Revista de Ciências Médicas e Biológicas*, 20(4), 560-567.
- Vasconcelos, T. C. de. et al. (2015). Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 39(1), 135-142. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v39n1e00042014>
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) (2017). Depression and other common mental disorders: global health estimates. World Health Organization. 1-24. <[https://www.who.int/mental\\_health/management/depression/prevalence\\_global\\_health\\_estimates/en/](https://www.who.int/mental_health/management/depression/prevalence_global_health_estimates/en/)>
- Yoneshigue, B. (2022, May 31). Brasil é o país com mais casos de ansiedade, segundo OMS; veja os 11 sintomas do transtorno. *O Globo*. <https://oglobo.globo.com/saude/medicina/noticia/2022/05/brasil-e-o-pais-com-mais-casos-de-ansiedade-segundo-oms-veja-os-11-sintomas-dotranstorno.ghtml>